

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM: O CASO DE
DUAS ESCOLAS PARTICULARES DE LÍNGUAS EM PORTO ALEGRE**

JULIANA SEFFRIN MARTINEVSKI

Porto Alegre
Dezembro/2013

**TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM: O CASO DE
DUAS ESCOLAS PARTICULARES DE LÍNGUAS EM PORTO ALEGRE**

JULIANA SEFFRIN MARTINEVSKI

Trabalho de conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia - Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jane Felipe

Porto Alegre
Dezembro/2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe Claudia e ao meu padrasto Ronaldo por todo o apoio que me deram na escolha de minha profissão e por estarem ao meu lado em todos os momentos difíceis que passei durante esse caminho;

Agradeço especialmente a minha irmã Camila que me ensinou muito nas produções de trabalho e que aguentou todo o meu nervosismo ao passar por cada semestre;

Também agradeço ao meu irmão Pedro que me deu carinho e muitas alegrias que foram a minha força para passar por todos os obstáculos;

Ao meu pai Rogério agradeço pelo amor, a força e a compreensão e também a toda minha família que sempre esteve comigo;

Agradeço a todos os meus amigos que passaram comigo todos os momentos de mau humor, de alegrias, de preocupação. Sem eles eu não teria ânimo para continuar;

Por fim, agradeço a minha orientadora, prof^a Dr^a Jane Felipe, que me acolheu incondicionalmente, acreditando em mim como profissional e me incentivando para que eu pudesse completar esta etapa tão importante da minha trajetória profissional.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivos verificar como professores/as de duas escolas de línguas de Porto Alegre utilizam as tecnologias de informação e comunicação (TICs) para melhor desenvolver seu trabalho, bem como de que forma percebem os resultados do uso das mesmas no aprendizado dos/as alunos/as. As análises se pautam em contribuições teóricas de Pierre Lévy (1999), Wim Veen e Ben Vrakking (2009) e Edvaldo Couto e Valdirene Silva (2012), dentre outros. Partindo do conceito de ciberespaço, analisa-se a importância da inserção de diferentes TICs na educação, para facilitar o trabalho docente, produzindo aprendizagens mais significativas para os alunos/as. O estudo é de caso, de cunho quantitativo e utilizou como metodologia um questionário enviado a docentes que ministram aulas de inglês em duas escolas de idiomas, com o intuito de saber como utilizam as TICs, seus principais benefícios e dificuldades no uso delas. A análise dos dados mostrou que os/as professores/as da nova geração de alunos (Homo Zappiens) têm demandado o uso cada vez maior de TICs diversificadas e atrativas como recurso de ensino-aprendizagem. Porém, as instituições nem sempre proporcionam formação aos docentes e não investem em equipamentos modernos e adequados às necessidades da clientela, apesar de se tratar de escolas privadas. Também é importante considerar as diferentes faixas etárias que a escola atende, possuindo demandas distintas e uma maior ou menor familiaridade com os recursos tecnológicos disponíveis.

Palavras-chave: Ciberespaço, Tecnologias da informação, Formação docente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA CONTEMPORÂNEIDADE	09
1.1 CIBERESPEÇO E CIBERCULTURA.....	11
1.2 PAPEL DOCENTE DIANTE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS).....	14
1.3 FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NOS CURSOS DE INGLÊS.....	17
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS DE INVESTIGAÇÃO	20
3. A GERAÇÃO <i>HOMO ZAPPIENS</i>	23
3.1 A GERAÇÃO <i>HOMO ZAPPIENS</i> VAI À ESCOLA.....	24
3.2 DOCENTES DA ESCOLA DE LÍNGUAS	28
3.3 DAS CONDIÇÕES MATERIAIS.....	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERENCIAS	38
APÊNDICE- Questionário	40

INTRODUÇÃO

Há muitos anos a sociedade em que estamos inseridos vem se transformando cada vez mais, especialmente com o advento das tecnologias que tem envolvido o acesso à informação em diversos campos de conhecimento. Na área da educação não é diferente, recursos como data shows, lousas interativas, computadores, tablets, internet e jogos, têm sido utilizados como principais ferramentas que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, propiciando aos/as alunos/as e professores/as, um meio mais prático e muito mais interativo de obter informações e de se comunicar, sendo mais atraente, especialmente, para o professor.

Portanto, é muito importante que a escola e o/a docente estejam informados (instrumentalizados) a respeito destes recursos, sabendo utilizá-los. Também é necessário que percebam, através desses recursos, a importância de acompanharmos tais mudanças, especialmente na qualidade de professores, já que a tecnologia tem nos proporcionado uma forma mais dinâmica de comunicação diante de um mundo globalizado.

Desta forma, a motivação para esta pesquisa surgiu através dos caminhos que percorri como estagiária em algumas escolas, tanto públicas como particulares. Nestes estágios, tive poucas experiências com as diferentes tecnologias e que me chamaram a atenção em diversos pontos. Um deles foi que muitas destas escolas não tinham quase nada destes recursos tecnológicos. Outras, como na escola de línguas em que trabalho atualmente, dispunha de tais ferramentas, mas muito antigas ou em más condições. Já o corpo docente, que não possuía nenhum tipo de preparação para lidar com elas, acabava por não utilizá-las, pois alegavam que não

sabiam manusear ou que muitas estavam estragadas e ao invés de facilitar a aula, só dificultava o desenrolar das aulas.

Portanto, comecei a me interessar por estas dificuldades que as escolas muitas vezes enfrentam, perguntando o que seria necessário para melhorar tais condições. Logo, é notável, que muitas instituições particulares têm condições de proporcionar aos/as alunos/as e professores/as diversos tipos de recursos tecnológicos e a questão é se os mesmos são utilizados e se a equipe de professores/as está habilitada para interagir com estes instrumentos de forma dinâmica e instrutiva. Este é um desafio que a escola enfrentará, preparando seus/suas alunos/as para um mundo onde a maioria das ferramentas de trabalho envolverá recursos tecnológicos.

Sendo assim, meu TCC tem como tema o uso das diferentes Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como um recurso de ensino e aprendizagem. Pretendo aqui, analisar o uso das diferentes tecnologias por parte de seus docentes, em uma rede de escolas de línguas¹ localizadas nos bairros Moinhos de Vento e Tristeza do município de Porto Alegre. O problema de pesquisa consiste em discutir em que medida, o uso de tais tecnologias é percebida pelos/as professores/as que atuam na escola como fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem destes alunos.

Os objetivos consistem em verificar de que forma os professores e professoras percebem tais tecnologias para um melhor desenvolvimento de seu trabalho, bem como de que forma o corpo docente percebe os resultados do uso das tecnologias no aprendizado dos/as alunos/as. Deste modo, o presente trabalho pretende analisar a conciliação entre a nova geração de alunos e alunas com os

¹ Rede de escolas que oferece cursos de inglês e espanhol.

quais nos deparamos atualmente e a utilização das diferentes tecnologias pelos professores/as para planejar e proporcionar suas aulas.

O referencial principal utilizado para esta pesquisa foi Pierre Lévy (1999), Veen e Vrakking (2006) e através de suas teorizações, analiso os conceitos de cibercultura, ciberespaço e *Homo zappiens*. Também utilizei diversos outros autores e de acordo com suas concepções, analiso os deveres da escola ao receber os alunos da nova geração e como podem preparar seus docentes para utilizar as diferentes TICs, já que estes alunos estão conectados a tais ferramentas em tempo integral.

A metodologia a ser utilizada consiste em um estudo de caso analisando a opinião dos professores em relação ao uso das TICs. Esta pesquisa foi realizada através de questionários encaminhados a 10 professores das duas escolas de línguas e somente 7 responderam, 4 homens e 3 mulheres. As questões analisam pontos como seu tempo de carreira, graduação, utilização das TICs nas aulas, importância e as dificuldades do uso das mesmas e se as escolas os preparam para lidar com diversos recursos tecnológicos.

Dessa maneira, no primeiro capítulo, minha pesquisa procura discutir a importância do uso das TICs na escola para a aprendizagem e os conceitos de cibercultura e ciberespaço. Analiso também o papel dos docentes diante destas tecnologias e me pergunto se eles estão preparados para o uso de tais ferramentas e se já sabem lidar com estes novos alunos tecnológicos, os *Homo Zappiens*, que atualmente aprendem através dos diversos recursos que estão disponíveis no campo da comunicação. Por fim, analiso qual a graduação que estes professores possuem e qual a formação necessária para trabalhar como professor no curso.

No segundo capítulo discuto a metodologia utilizada, trazendo um pouco do estudo de caso e no terceiro capítulo, discuto sobre primeiramente o aluno *Homo*

Zappiens, trazendo um pouco de suas características e também como se sentem quando chegam à escola. Depois, analiso a opinião dos diversos professores sobre o uso das ferramentas tecnológicas e como eles se sentem em relação ao uso e a importância delas. Por fim, trago um pouco das críticas destes docentes em relação às más condições das TICs que possuem na escola.

As conclusões apontam para o fato de que através dos questionários, os professores percebem o uso das diversas ferramentas tecnológicas em suas aulas como motivadoras e facilitadoras do processo de aprendizagem dos alunos. Porém, como não as utilizam como no caso dos alunos idosos, pode-se entender que os mesmos, muitas vezes conhecendo e as utilizando em suas casas são desmotivados a aprender através destes recursos e não possuem suporte tanto da escola como dos professores para o uso delas. Também foi constatado que estes mesmos docentes não têm preparação para utilizar as diversas TICs e para lidar com as diferentes idades com que se deparam durante sua docência, pois a escola não proporciona o devido suporte.

1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA CONTEMPORÂNEIDADE

Durante toda minha vida escolar e acadêmica, utilizei e precisei de diversas ferramentas tecnológicas que auxiliaram em meu aprendizado tanto individual como coletivo e, principalmente em meu desenvolvimento como indivíduo social. As diversas tecnologias de informação e comunicação (TICs), sempre me instigaram a pesquisar e a conhecer as diversas culturas existentes, diferentes opiniões e, principalmente a entender um pouco deste mundo em que vivemos.

Portanto, penso que “todos os caminhos parecem conduzir ao mesmo ponto: a irreversibilidade no processo de imersão num mundo cada vez mais tecnológico” (AMARAL, 2013, p. 21). Logo, ao pesquisar um pouco sobre estas ferramentas, percebi que como todas as formas de tecnologia que estamos cercados, as TICs, não só auxiliam no aprendizado como são capazes de formar cidadãos mais comunicativos, reflexivos, interessados, formadores de opinião e assim, se tornam extremamente necessárias para o desenvolvimento tanto dos professores como dos alunos. Embora alguns pensem que a tecnologia substitui o professor ou que ela é o único e/ou melhor meio de aprendizagem, considero importante defender a integração entre os dois lados, pois como mostra Alvarenga (2001, p. 1):

Compreende-se que integrar a tecnologia ao ensino significa utilizá-la nas aulas, considerando o seu potencial ou a possibilidade de favorecer a aprendizagem, ou seja, de ser um diferencial para que o aluno compreenda ou se aproprie, de forma mais efetiva, dos conteúdos.

Portanto, atualmente, não temos como fugir destes tantos e variados recursos tecnológicos que nos permeiam, pois “na atualidade, as grandes mudanças centram-

se nos avanços introduzidos nos processos de informação e de comunicação” (WAISELFISZ, 2007, p.15).

Sendo assim, se parte do seguinte questionamento: “será possível ensinar exclusivamente seguindo métodos tradicionais e seculares, nesta geração que se relaciona, se entretém, se comunica e aprende utilizando a World Wide Web?” (AMARAL, 2013, p.21). Será que os professores desta nova geração, estão preparados para receber estes alunos e para trabalhar com as novas e diferentes ferramentas tecnológicas? O processo de ensino atual requer mudanças, pois se depara com um novo tipo de aluno, os chamados *Homo Zappiens* e com um novo tipo de espaço, o *ciberespaço*, onde estes novos indivíduos necessitam de diferentes formas e métodos para aprender, pois estão conectados em tempo integral nas diversas tecnologias que nos são proporcionadas atualmente.

Os professores que trabalham com esta nova geração, estão cada vez mais desafiados pois, “...os alunos de hoje demandam novas abordagens e métodos de ensino para que se consiga a atenção e a motivação na escola” (VEEN E VRAKING, 2009, p. 27). Porém, muitas vezes, os mesmos, não demonstram interesse por essas ferramentas tecnológicas permanecendo com seus métodos tradicionais ou até mesmo, não possuem orientação para lidar e para utilizar estes recursos, pois muitas vezes as escolas em que trabalham, não oferecem cursos de preparação e apenas oferecem as TICs sem ao menos questionar se estes professores tem condições de trabalhar com estas ferramentas. Desta forma, neste capítulo, será analisado o ciberespaço, como um espaço onde a comunicação é desenvolvida sem a necessidade da presença física, a cibercultura que surgiu como uma nova cultura através também, do uso destas diversas tecnologias e por fim, o papel do docente diante das TICs e como se dá sua formação.

1.1 CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA

Atualmente, estamos vivendo e participando da criação de novos e diferentes espaços de comunicação e interação, sendo o principal deles o ciberespaço que segundo Lévy (1999) tem se desenvolvido cada vez mais devido aos diversos jovens do mundo que estão prontos e impacientes para, juntos, ter novas experiências e novos meios de comunicação, sendo eles diferentes dos que nos eram proporcionados antigamente e até mesmo nos dias de hoje. Este novo espaço e as diferentes tecnologias que utilizamos hoje em dia, está proporcionando a toda a sociedade um novo tipo de cultura, ou seja, a cibercultura pode ser definida como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17).

Portanto, o que este novo espaço está nos mostrando é que não há mais fronteiras entre o acesso a informação e a comunicação. Antigamente, nossos meios de informação eram os livros, enciclopédias... Logo após, surgiu o computador como uma das primeiras tecnologias. No início, era utilizado somente para fins profissionais, porém ao longo dos anos, com novas descobertas, ele se tornou um meio de comunicação e informação e muitas outras ferramentas tecnológicas, utilizadas também para a comunicação, como a internet, foram surgindo e sendo inseridas na sociedade. Por conseguinte, “as tecnologias digitais surgiram então, como a infra-estrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento” (LÉVY, 1999, p. 32).

Podemos perceber também, que ainda há pessoas que não aderiram totalmente ao desenvolvimento tecnológico que a sociedade tem nos proporcionando. Elas preferem utilizar outros meios de comunicação e de informação, muitas vezes por receio de não saber utilizar ou por achar mais fácil continuar com os métodos tradicionais. Porém, o que não podemos negar é que não há mais delimitação das informações que procuramos, pois, há uma “ubiquidade-possibilidade de estar em todos os lugares ao mesmo tempo” (AMARAL, 2013, p. 26) e que a sociedade, querendo uns ou não, está se desenvolvendo cada vez mais. Portanto, esta ubiquidade que o ciberespaço nos traz, com milhares e diferentes informações, faz com que pessoas de todas as idades e classes sociais tenham acesso rápido a qualquer tipo de informação que desejam e sem ao menos sair de casa.

O ciberespaço, também, é muito importante para a escola, conforme Amaral (1999, p. 25):

A grande revolução vivida pela sociedade com o advento da cultura digital traz mudanças consideráveis também no campo educacional. Desse modo, surgem novas formas de ensinar e aprender e cria-se um novo paradigma de educação, com a inclusão de ambientes interativos e o uso da tecnologia no contexto educacional.

Afinal, alunos e professores, estão cada vez mais conectados as diferentes tecnologias. Escolas que não se adaptam a esta nova geração digital, como cita Amaral (2013), não são completas, mesmo mostrando uma didática avançada, pois se tornam atrasadas em relação ao desenvolvimento da sociedade e até mesmo os alunos que se prejudicam com este atraso e que acabam por ser excluídos deste novo aprendizado que proporciona diferentes meios de comunicação e informações diversas.

Desta forma, que o ciberespaço e as tecnologias digitais estão presentes na maioria das escolas e em toda a sociedade, todos já sabemos, porém, o que muitos ainda não entenderam, é que não adianta somente utilizar estas ferramentas tecnológicas sem algum propósito. Os alunos atuais necessitam ser estimulados, instigados e desafiados, não aceitam mais os modelos de aprendizagem padronizados e engessados. Então, para que estes sintam prazer em aprender, é preciso que “o acesso não ocorra de forma alienada e como mera aquisição de procedimentos” (AMARAL, 2013, p. 26), o importante é que a escola e os professores propiciem um currículo adaptado às estas novas tecnologias e à rotina dos alunos e um ciberespaço atrativo e agradável que os instigue a aprender de forma divertida e interessante.

Posto isto, ao proporcionar um aprendizado atualizado e atrativo através deste novo espaço a escola estará proporcionando “a promoção e reforço das interações professor/aluno e alunos/alunos, na partilha de conhecimentos e nas estratégias de trabalho cooperativo” (BARCELOS et al., 2001, p.3). Logo, ao criarem estas interações, os professores devem proporcionar aos alunos aulas mais dinâmicas, que trabalhem de acordo com o cotidiano dos mesmos, que não sejam sempre nas salas de aulas e até mesmo aulas on-line como as semipresenciais, para assim poder entender esta nova geração e saber lidar com eles. Sendo assim, como cita Ribeiro (2010), com a evolução tecnológica que estamos vivendo e com a rapidez que ela está se dissipando, acabamos por não nos dar conta que já estamos inseridos na construção desta cibercultura que engloba todos os meios de comunicação, modos de pensamentos, práticas e principalmente, o ciberespaço.

1.2 PAPEL DOCENTE DIANTE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

Início esta seção com os seguintes questionamentos: Os professores atuais devem ou não adaptar seus métodos de ensino a nova geração de alunos? Qual o papel dos mesmos, diante das diversas tecnologias que nos são proporcionadas? Estão eles preparados para lidar com tantas novidades?

A partir destas questões com as quais nos deparamos atualmente, podemos começar analisando o porquê de muitos professores não utilizarem ou utilizarem pouco as TICs em suas aulas. Como já sabemos, não há como fugir desta nova geração e destas novas ferramentas que a escola e o mundo nos proporciona, elas estão lá para serem utilizadas e os alunos atuais necessitam delas para seu aprendizado.

Portanto, como estas ferramentas são extremamente necessárias hoje em dia, a maioria das escolas as disponibiliza a seus professores e alunos, para utilizarem tanto para dar aula como para estudar. Muitas vezes os professores não sabem utilizar estes recursos e acabam transmitindo somente uma série de informações sobre alguma aula que não foi dada ou para enviar algum material que acham importante e acabam sem inovar e explorar os materiais que lhes são disponibilizados. Neste caso, deve-se levar em conta que como cita Alvarenga (2001, p. 1), há muitos fatores que podem acabar influenciando o uso destas tecnologias pelos professores como:

A dificuldade de acesso aos recursos; a falta de tempo para preparar suas aulas...; a necessidade de apoio técnico e pedagógico para uso com os alunos; a natureza do currículo e o conteúdo a ser trabalhado; a preparação para visualizar como integrar as tecnologias às aulas; e a percepção ou o

juízo de sua própria capacidade de utilizá-las como recursos didáticos...

Dessa forma, para que se sintam motivados e para que não precisem utilizar seu tempo livre para estudar sobre estas ferramentas, seria importante que os próprios professores disponibilizassem de aulas e de atividades sobre estes recursos tecnológicos e que possibilitem que estes vivenciem as vantagens e as funcionalidades das diferentes TICs e assim tenham confiança para usá-las com seus alunos.

Alguns destes docentes, muitas vezes, se sentem ameaçados por essas ferramentas tecnológicas e ao perceber que seus alunos estão muito mais interessados em manusear seus celulares, tablets e computadores do que aprender o conteúdo, acabam por achar que não vão conseguir chamar a atenção deles para o que pretendem ensinar. Logo, ao se sentirem ameaçados, acabam não utilizando nenhuma destas ferramentas fazendo com que o pouco uso destes recursos signifique “um problema de baixa auto-eficácia, ou seja, o professor não se percebe capaz de utilizá-los para atingir os objetivos pedagógicos esperados” (ALVARENGA e AZZI, 2009, p.67). Assim sendo, não percebem que podem utilizar estas ferramentas, como um método de ensino e que assim, irão fazer do aprendizado dos alunos uma forma de se divertir e gostar do que estão estudando.

Outro ponto importante no uso destes recursos é o papel que a escola tem em formar e informar estes professores sobre como utilizar as diferentes tecnologias proporcionadas, pois o desenvolvimento do nosso país e de todos os outros na educação, está totalmente relacionado com a tecnologia e é por isso que é importante integrar a formação docente. Portanto, “faz-se necessário, assim, uma formação que contribua para que os professores compreendam novas formas de

produzir e interpretar sentidos das informações contidas nos mais variados meios tecnológicos...” (BARCELOS et al., 2011. p.1).

Pensando em todos estes pontos importantes em relação aos docentes e às novas tecnologias, pude perceber que os resultados da pesquisa qualitativa realizada para este trabalho através de um questionário (APÊNDICE) realizado com sete professores de duas escolas de inglês da mesma rede de Porto Alegre, demonstram que somente dois destes docentes realizaram algum tipo de curso de capacitação tecnológica, mostrando assim, que a escola em questão não proporciona nenhum tipo de preparação para o uso das TICs. Ao analisar os questionários respondidos por estes professores, pode-se perceber que por mais que a escola não proporcione cursos de formação, há diversos outros fatores que influenciam na não realização de cursos preparatórios. Por exemplo, todos demonstraram interesse em fazer algum curso que lhes fosse oferecido, no entanto, só poderiam fazê-lo se pudessem conciliar com outras tarefas como os deveres de casa ou de outro trabalho. Cinco destes professores disseram que se sentem motivados a fazer estes cursos preparatórios, pois acham importante para o desenvolvimento de seu próprio desempenho como docente e que a utilização dos recursos tecnológicos podem proporcionar maior variedade de atividades em sala de aula. Porém, dois do mesmo grupo, mencionaram que não sentem motivação para participar de algum destes cursos. Os mesmos, não sentem necessidade de participar, pois alegam que já utilizam diversas TICs e que já sabem manuseá-las bem, sem necessidade de qualquer curso preparatório.

O papel do professor diante das TICs é “que desenvolvam novas estratégias de ensino; aumentem seus esforços; e persistam diante de situações de ensino ou tarefas consideradas difíceis” (ALVARENGA, 2011, p. 24), desenvolvendo o uso das diferentes tecnologias e se arriscando a utilizá-las em suas aulas. Por conseguinte,

o professor e o aluno devem trabalhar juntos, trocando conhecimentos, para que os dois possam aprender de uma forma divertida e de uma forma que contemple o conteúdo que a escola demanda, pois é muito “importante que os atores socioeducativos conheçam e compreendam não apenas o significado que as tecnologias têm na vida dos jovens, mas também um novo pensar pedagógico que elas proporcionam” (COUTO e SILVA, 2012, p. 343).

Sendo assim, apesar de ter analisado uma escola privada de ensino de línguas, é importante referir o quanto as TICs podem auxiliar no trabalho docente em todas as escolas regulares, cabendo às prefeituras e demais instâncias governamentais fomentar o acesso e a utilização das tecnologias em sala de aula.

1.3 FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NOS CURSOS DE INGLÊS

Professores de escolas convencionais, normalmente possuem alguma formação, como magistério, faculdade de pedagogia-licenciatura, letras, etc. Alguns têm especialização, mestrado e doutorado, o que, teoricamente, qualificaria ainda mais o trabalho desenvolvido com os alunos e alunas. No entanto, ao nos depararmos com o corpo docente que atua na escola de línguas, surge o seguinte questionamento: será que os professores e professoras que ali atuam têm preparação necessária para trabalhar com as diferentes faixas etárias e até mesmo com as diversas línguas?

A partir da pesquisa realizada neste trabalho, ao serem questionados sobre sua formação, somente três do total de sete professores participantes responderam que são graduados em Letras-Licenciatura. Outros dois são formados em

Licenciatura em Ciências Biológicas, outro em Administração e somente um não respondeu esta questão. Entretanto, todos ministram aulas de inglês sendo esta a sua única fonte de remuneração. A média de tempo de trabalho na área de seis destes professores, pois um não respondeu, é de 3,6 anos.

Assim percebe-se que da totalidade de profissionais somente três têm formação para trabalhar com a língua inglesa, sendo que os demais são formados em inglês apenas pela própria escola onde lecionam, além de um curso também disponibilizado pela instituição, o TEP (Teachers English Program), em que recebem instruções referentes ao método de ensino da escola. Este método de ensino utiliza livros didáticos que os professores devem dispor para dar suas aulas. Neste último curso, aprendem a utilizar os livros didáticos do método e também desenvolvem micro-teaching (denominação de mini-práticas dada pelo próprio método), sendo avaliados por diversos coordenadores pedagógicos das diferentes escolas que são parte da mesma rede.

Desta forma, como a maioria destes professores tem pouco tempo de carreira, pode-se inferir que esta ocupação seria uma primeira etapa de emprego, servindo como um estágio para o curso de letras ou para os outros professores que querer seguir a carreira de professor de línguas mas possuem outras graduações. Com os TEPs, os coordenadores avaliam se os professores estão aptos para lecionar inglês. Porém, mesmo que tenham uma preparação didática e pedagógica para tanto, ao entrarem na escola, se deparam com diferentes indivíduos de todas as idades e nem sempre seus cursos de formação oportunizaram uma didática que fosse capaz de contemplar as diferentes faixas etárias.

Por conseguinte, temos consciência de que “ensinar se tornou algo mais desafiador, que os alunos mudaram consideravelmente em sua aprendizagem e seu comportamento social ao longo as últimas décadas” (VEEN E VRAKING, 2009, p.

14). No entanto, mesmo que os alunos atuais tenham modificado seus comportamentos, ainda é necessário que se tenha diferentes didáticas para se trabalhar, principalmente com crianças e idosos. É preciso que os professores tenham uma preparação mais específica, adaptando o currículo, a didática e até mesmo o jeito de lidar com cada faixa etária, ajustando às necessidades de cada uma. Portanto, é dever do professor e da escola “escolher didáticas que promovam a aprendizagem de todos os alunos, evitando qualquer tipo de exclusão e respeitando as particularidades de cada aluno” (MORAN, 2008, p. 85). Ainda, percebe-se um despreparo dos profissionais quanto a capacitação para o uso de tecnologias.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DE INVESTIGAÇÃO

Pautada nas aprendizagens construídas ao longo deste trabalho, do curso de Pedagogia-Licenciatura e de minhas experiências como estagiária em diferentes escolas, a metodologia utilizada para esta pesquisa foi um estudo de caso que ao analisar a utilização das TICs nas duas escolas de línguas pretende “conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade próprias... O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto, mas revelá-lo tal como ele o percebe” (FONSECA, 2002, p. 33-34).

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, se delineou a partir de meu interesse pelas diferentes tecnologias que são ou podem ser utilizadas na escola e que muitas vezes não o são porque os professores não têm preparo para utilizá-las.

A investigação se constituiu a partir de um levantamento bibliográfico sobre o tema e a elaboração de um questionário realizado com professores/as, que trabalham nas duas escolas, a fim de discutir em que medida, o uso das tecnologias de informação e comunicação é percebida pelos mesmos como fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O questionário em questão teve como público alvo o total de dez professores que trabalham nas duas escolas, porém, somente sete responderam, sendo estes três mulheres e quatro homens, todos com idade aproximada de 27 anos. O tempo médio de carreira destes docentes é de 3,6 anos e quatro deles trabalham nas duas escolas.

As perguntas realizadas nos questionários de 1 a 8 foram alternativas e de 9 a 15, dissertativas. Antes de respondê-las os docentes preencheram algumas questões pessoais como idade, sexo, formação, graduação, área de atuação, tempo de carreira, turmas que leciona, número de escolas em que leciona e carga total de

trabalho. Estes questionamentos foram feitos com o intuito principal de investigar o quanto os professores utilizam as TICs em suas aulas, se possuem preparação para o uso das mesmas e como percebem a importância do seu uso em sala de aula.

Logo, as perguntas foram:

- Utiliza ferramentas tecnológicas em suas aulas?
- Se sim, quais?
- Se utiliza, qual a finalidade?
- Se não utiliza, por quê?
- Qual a maior dificuldade dos professores no uso das TICs?
- Você já fez algum curso de formação para a utilização das TICs?
- A escola proporciona cursos preparatórios para o uso destas ferramentas?
- Quando são oferecidos cursos de capacitação tecnológica, você participa?
- Você se sente motivado a participar de cursos de capacitação tecnológica?
- Como você avalia o aprendizado dos/as alunos/as com o auxílio das TICs no conteúdo curricular?
- Quais as mudanças que você considera necessárias para a melhoria e maior uso das TICs na escola?
- Você acha importante o uso destas ferramentas? Por quê?
- Você possui em casa alguma das TICs que a escola proporciona?
- Usar estas ferramentas influencia em sua vida? Como elas podem influenciar?
- Como pode a educação preparar os indivíduos e a sociedade de forma a que eles dominem as tecnologias que permeiam crescentemente todos os setores da vida, de modo que possam tirar proveito delas?

Os dados coletados através destes questionamentos resultaram em algumas categorias de análises que foram discutidas e analisadas teoricamente. Estas foram:

- O papel do docente diante das tecnologias de informação e comunicação (TICs).
- Formação docente para atuar nos cursos de inglês
- A geração *Homo Zappiens* vai à escola
- Docentes da escola de línguas
- Das condições materiais

Portanto, meu trabalho de conclusão se tornou um estudo de caso, pois como cita Fonseca (2002, p. 34):

Pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

Sendo assim, a intenção desta pesquisa foi dar voz ao/à professor/a para que manifeste suas concepções de ensinar e aprender, usando as TICs em suas aulas. Os resultados apontam que, em se tratando de escolas particulares, as tecnologias deveriam estar em melhores condições do que as observadas e relatadas pelos professores. Outro ponto de interesse foi também o website que é proporcionado aos alunos onde os mesmos devem realizar exercícios de acordo com o conteúdo que aprendem em sala de aula.

3 A GERAÇÃO HOMO ZAPPIENS

Diferente das gerações de 1950, 1960 e 1970 que conviviam em uma sociedade de valores mais rígidos e tradicionais, onde o meio de conseguir informação era somente através de livros, da escola, da família ou dos mais velhos, da família, na atualidade as crianças e jovens, que àquela época não tinham direito a expressar suas opiniões e desejos, têm amplo acesso à informação.

A partir do final da década de 1980, nos deparamos a cada dia com um mundo mais globalizado e tecnológico, em especial nos grandes centros urbanos. Muitas crianças já sabem manusear um celular, jogar no computador, usar tablets, ipods... e isto, faz com que já cresçam com uma perspectiva de mundo muito diferente da que os pais tiveram. Ao conviver nesse espaço tecnológico, o ciberespaço, estas crianças se tornam novos “aprendizes, com mais acesso a informação, mais possibilidades de escolha e poder de iniciativa” (AMARAL, 2013, p. 28). De certa forma, as pessoas que têm amplo acesso às tecnologias não possuem grandes empecilhos para conseguir todos os tipos de informação e comunicação. Portanto, quando falamos desta nova geração, chamada *Homo Zappiens*, falamos também de um tipo de aluno que “é um processador ativo de informação, resolve problemas de maneira muito hábil, usando estratégias de jogo, e sabe se comunicar muito bem” (VEEN e VRAKING, 2006, p. 12).

O *Homo Zappiens*, traz um novo desafio à escola, pois ele se mostra desinteressado por ela na medida em que utiliza as diferentes TICs e que se envolve nas redes sociais. Também, acaba considerando um espaço que não tem relação com sua vida cotidiana, e ao perceber esta mudança, a escola se vê na obrigação de modificar seu currículo e sua didática para que possam se ajustar ao novo mundo

em que estes alunos estão inseridos. É possível perceber o quanto a escola ainda não está preparada e instrumentalizada com novas e diferentes tecnologias para recebê-los. Então, podemos inferir que “na verdade, o *Homo Zappiens* é digital e a escola analógica” (VEEN E VRAKING, 2006, p. 12) e que esta geração chegou para gerar mudanças e fazer com que a escola evolua junto com a sociedade.

Sendo assim, já discutimos muito sobre como os professores e a escola devem se portar diante desta imensa variedade de tecnologias que nos são proporcionadas e desta nova geração de alunos. Porém, ainda não discutimos como se dá esta nova geração e como se comportam estes alunos quando inseridos na escola. Assim, neste capítulo, será analisada a visão dos professores em relação aos alunos *Homo Zappiens* que utilizam as TICs e cujo aprendizado se dá a maior parte através da tecnologia, também, será analisado como os professores estão reagindo a este novo desafio e como se dá as condições materiais de uso destas novas ferramentas nas duas escolas de línguas analisadas neste trabalho.

3.1 A GERAÇÃO *HOMO ZAPPIENS* VAI À ESCOLA

Que a geração *Homo Zappiens* existe e está aumentando cada vez mais, nós já sabemos, mas é aí que nos questionamos: Como se sente esta geração quando chega à escola? Estes novos alunos, estão vivendo em uma sociedade, onde as diversas ferramentas tecnológicas estão ao seu redor e se desenvolvendo. Porém, quando se deparam com a escola, muitas vezes, se sentem frustrados, pois a mesma, não possui a o mesmo desenvolvimento da sociedade, pois muitas vezes, ainda utilizam os métodos tradicionais e antigos para dar aulas. Isto faz com que estes jovens se desinteressem por aprender e com que acabem sentindo que as

diferentes instituições “não estão conectadas ao seu mundo” (VEEN E VRAKING, 2006, p. 12).

Portanto, quando sentem este distanciamento da escola diante de seu mundo, não tem motivação para estudar, pois se deparam com métodos em que somente o professor transmite seu conhecimento. Estes alunos têm como uma de suas principais características, não conseguir se concentrar em uma só informação, eles precisam zapear de uma informação para a outra, pois estão conectados sempre a diversas TICs demonstrando que não conseguem mais se focar somente no que o professor diz, sem dar suas opiniões e trabalhar com diversos conteúdos ao mesmo tempo. Logo, ao trabalhar com estes alunos, os professores percebem “durante as intervenções, que esses jovens não querem ser ensinados, mas conduzidos à construção, às descobertas. É a questão da autoria que está muito latente em meio a esses grupos juvenis. Esses trazem para a escola mais saberes.” (COUTO e SILVA, 2012)

Outra característica importante destes jovens é como eles aprendem. Então, como estão ligados a várias e diversificadas tecnologias o tempo inteiro e internalizando diferentes informações, os mesmos, acabam aprendendo sozinhos e também em conjunto. Quando se deparam com uma dúvida, entram em algum site de pesquisa e a colocam lá onde muitos outros demonstram ter a mesma inquietação e assim, trocam informações e todos se ajudam repassando seus próprios conhecimentos uns aos outros.

Quando jogam e brincam no computador, ou em seus celulares e tablets, também estão exercitando algum tipo de aprendizado. Como cita Veen e Vrakking (2006), ao se deparar com estes jogos que envolvem investigações e mistérios, o Homo Zappiens encontra diversas estratégias que podem ajudá-lo a resolver um problema, tanto sozinho como com os outros jovens que estão conectados naquele

determinado jogo ao mesmo tempo. Ao discutir o mistério, eles podem trocar opiniões e diferentes informações ajudando uns aos outros a definir e a categorizar os problemas em que estão envolvidos.

Entretanto, quando os pais destes jovens e os professores percebem que esta geração está cada vez mais ligada às tecnologias ficam muitas vezes assustados, achando que este universo de informações que estão absorvendo e que estes jogos, muitas vezes violentos, podem prejudicá-los, ao invés de trazer algum benefício. No entanto, muitos desses jovens, apesar de viverem conectados, saem na rua para brincar, encontrar seus amigos e passear. Cabe aos pais estabelecer limites para o uso dessas tecnologias, de modo que também eles mesmos sejam alfabetizados nessa linguagem. Como referem Veen e Vrakking (2006, p. 24) “lidar com o tempo e com a incerteza, com a mudança e o desenvolvimento está se tornando a atividade mais valorizada: essa atividade é a aprendizagem”. As tecnologias fazem parte do mundo contemporâneo e estes jovens, ao se conectarem o tempo inteiro, estão também se desenvolvendo e compartilhando informações. No entanto, há muitas críticas em relação a essa dependência de muitas pessoas em relação às tecnologias. Em alguns países, por exemplo, o celular é usado com parcimônia, de modo que usá-lo em algumas situações é considerado sinal de deselegância. Também em sala de aula, muitas vezes os tablets e celulares são utilizados sem que isto tenha relação com a aula, o que também pode ser considerado uma falta de educação para com o professor, sem contar as vezes em que tais aparelhos são utilizados em espaços públicos como shows, cinemas, teatros, etc..

O *Homo Zappiens* aprende que ao estar conectado ele vai receber diversas e distintas informações e ele, sozinho, já sabe como selecioná-las e como “fazer seus conceitos em redes amigos/parceiros com quem se comunica com frequência”

(VEEN E VRAKKING, 2006, p. 30). Tal característica os diferencia de muitos de seus pais, que pertencem a uma geração que não vivenciou tais tecnologias desde a infância. As outras gerações têm um modo de funcionar considerado muito “linear”, pois quando compram um jogo novo, por exemplo, tendem a olhar primeiro as instruções para depois jogar. Já essa geração *Homo Zappiens* começa a jogar e ao longo da brincadeira descobre como solucionar os problemas.

Talvez possamos afirmar que a escola não é mais um espaço tão importante na vida destes jovens em termos de aprendizado, pois para eles, ir à escola se tornou somente um pequeno momento diante do resto de seu cotidiano, bem mais interessante. Atualmente, eles a utilizam mais como um “lugar de encontro de amigos, um espaço social, do que um lugar para aprender” (VEEN E VRAKKING, 2006, p. 32). Quando vão a este espaço, aproveitam para criar suas redes, conversam com seus colegas e depois chegam em casa e conversam com os mesmos através das TICs.

Sendo assim, ao avaliar toda essa nova geração, podemos perceber que nos questionários respondidos pelos professores do curso de línguas, os mesmos percebem que estão diante de um novo tipo de aluno, de certa forma mais autônomo pois não depende tanto da informação do professor, já que podem acessar as redes para buscar alguma informação. Na visão deles, a utilização das TICs em suas aulas além de motivar os alunos também facilita o aprendizado, pois todos alegaram que utilizam estas ferramentas em suas aulas.

Entretanto, alguns destes professores alegam que mesmo utilizando as TICs, muitos dos alunos reclamam das más condições em que estas ferramentas se encontram, como as televisões antigas e alguns aparelhos estragados. O curso possui um website chamado House of English (HOE) onde os alunos são obrigados a fazer atividades para ganhar nota em sua avaliação final, porém, quando querem

acessar este website na escola, a maioria das vezes a internet está lenta ou não funciona.

Estes alunos estão acostumados a ter diversos tipos de tecnologias em suas casas e todas de melhor qualidade, então, quando entram nesta escola e se deparam com ferramentas antigas e com problemas, muitas vezes se sentem desmotivados. Então, a instituição deve começar a perceber que precisam atualizar suas ferramentas para o uso dos alunos, pois, muitas vezes sem notar, “a escola não os desafia o suficiente a aprender e corre, atualmente, o risco de não estar mais em contato com sua audiência” (VEEN E VRAKING, 2006, p. 47). Por conseguinte, esta escola, por mais que proporcione as TICs ainda precisa atualizá-las e deve começar a ouvir mais os alunos, considerando o que eles podem trazer de suas próprias experiências, pois, “o desafio para a pedagogia e a educação como um todo é aprender a valorizar, a entrar nesses espaços de participação e colaboração que a juventude vem estabelecendo” (COUTO e SILVA, 2012, p. 334).

3.2 DOCENTES DA ESCOLA DE LÍNGUAS

Após considerarmos este novo aluno que a escola está lidando atualmente, falarei do sentimento dos professores em relação a esta nova geração, bem como a utilização das novas ferramentas tecnológicas e como eles podem agir diante deste desafio. Portanto, inicio com a seguinte citação, “na verdade, o *Homo Zappiens* está desafiando a educação a explorar suas habilidades e estratégias muito mais do que ela faz hoje” (VEEN E VRAKING, 2009, p. 71).

Os educadores atuais nos mostram cada vez mais que estão cientes do quanto o uso das tecnologias estão presentes na sociedade e devem fazer parte também da escola. Porém, muitos ainda não aceitam este novo desafio, outros tem medo de não se adaptar e há outros que estão procurando se encaixar neste novo universo, descobrindo novas formas de ensinar e de aprender com os alunos através dessas ferramentas. Como já citamos no capítulo anterior, o *Homo Zappiens* já nasce neste meio tecnológico e muitos, desde pequenos já crescem jogando nos computadores e manipulando as diversas TICS. Assim, ao ter completo controle destes jogos e brincadeiras, acabam entrando na escola, muitas vezes, como citam Veen e Vrakking (2009), com um bom conhecimento de matemática, reconhecendo as diversas figuras e formas, e até mesmo com alguma noção de como e quais são as letras do alfabeto.

Conseqüentemente, o professor já deve estar preparado para receber estas crianças e também, para além de guiá-los, aprender com eles. O docente, então, não tem mais o poder que tinha antigamente de chegar na sala de aula e transmitir seus conhecimentos como verdades absolutas. Ele agora precisa estar conectado aos diferentes e novos conteúdos que os próprios alunos estão interessados. Logo, conforme Veen e Vrakking (2009, p. 59):

Imagine uma criança que vem para uma sala de aula em que o professor é a única fonte de informação. Da perspectiva da criança, essa sala de aula é um ambiente em que as informações são extremamente pobres. Só há uma fonte de informação a ouvir e, além disso, essa fonte de informação é de caráter obrigatório.

Assim sendo, estes alunos, não tem mais paciência para ouvir a resposta de uma pergunta dos pais ou dos professores, eles logo querem que o adulto vá direto ao assunto, que não se atenham a detalhes pequenos, ao contrário, logo partem

para outro tipo de informação que lhes interessa mais. O professor então deve aproveitar esta facilidade de absorver informações e trabalhar em sala de aula com diversos conteúdos, deixando que os próprios alunos façam suas escolhas, selecionando o assunto que mais lhe interessa e que tenha relação com seu cotidiano. Isto não quer dizer que devemos estabelecer uma espécie de ditadura do aluno, de modo que ele aprenda somente o que julgar interessante ou mais conveniente para ele.

Portanto, ao planejar o currículo, a escola, junto com os docentes e com os alunos, deve procurar se adaptar e se desenvolver de acordo com o interesse dos jovens, para que suas aprendizagens sejam significativas. Muitos pais e docentes pensam que ao captar muitas informações, os alunos acabam por tornar seu aprendizado superficial e não prestam atenção nas particularidades daquela situação, mas não percebem que “não é superficial não se concentrar nos detalhes, pelo contrário, é fundamental não focar os detalhes para evitar perder-se na riqueza proporcionada pelas informações disponíveis” (VEEN E VRAKING, 2009, p. 63).

À vista disso, quando pensamos em todas estas situações com que o professor se depara, podemos analisar através dos questionários respondidos para esta pesquisa, que todos os professores utilizam as diversas TICs em suas aulas. Cinco dos mesmos percebem o uso destas ferramentas como um recurso adicional de aprendizagem e todos os sete mencionam que as utilizam para trabalhar algum conteúdo curricular ou para observar os interesses dos alunos.

Desse modo, já se pode perceber que estes docentes estão procurando se atualizar e contemplar os interesses dos alunos. Logo, ao serem questionados sobre o aprendizado dos mesmos com o uso destas ferramentas, todos acreditam, como já foi citado, que o uso das TICs é fundamental para o aprendizado, pois todos já tem facilidade de lidar com elas e a aula fica mais dinâmica. Porém, quando se trata de

mudanças que estes professores acham necessárias para a melhoria e maior uso destas tecnologias, uma opinião em comum entre quatro deles é que a escola deve possuir mais instrumentos tecnológicos e que eles devem ter maior preparação para o uso das ferramentas recebendo ajuda de pessoas especializadas que trabalhem com eles na escola. Então, podemos perceber também que mesmo que a escola não proporcione tantas ferramentas e não incentive a preparação destes professores, os mesmos, muitas vezes se sentem motivados a trabalhar com a tecnologia e acham importante para o aprendizado tanto deles como dos alunos.

Estes docentes, ao responderem uma pergunta analisando se acham que as TICs influenciam em suas vidas, respondem que sim, alegando que ao se conectarem com as diversas formas de tecnologia, se mantêm atualizados com os acontecimentos do mundo. Também, acham que facilita o trabalho e a vida social/entretenimento e que podem utilizá-las para se comunicar com seus alunos mesmo quando estão em casa. Alguns, em conversas informais com a pesquisadora, dão alguns exemplos desta relação tecnológica, como quando utilizam seus celulares para mandar mensagens de texto para seus alunos ou vice-versa, quando criam um grupo no website Facebook para cada turma em que dão aula. Desse modo podem se comunicar 24h com todos e também, quando postam nestes mesmos grupos, os alunos que faltaram às aulas podem trocar informações, revendo os conteúdos que deixaram de ver.

Portanto, podemos considerar que os professores desta escola estão engajados a produzir aulas mais atrativas e interessantes para o *Homo Zappiens*, demonstrando que não tem medo de lidar com esta geração e com os desafios que ela traz. Logo, mostram que, como cita Veen e Vrakking (2009), os alunos podem produzir muitos mais do que algumas escolas exigem e que devem ser desafiados

através de situações complexas onde eles mesmos vão ter domínio e controle de seu aprendizado.

3.3 DAS CONDIÇÕES MATERIAIS

Depois de analisar as diversas opiniões dos professores através dos questionários respondidos, foi percebido que duas das maiores dificuldades em relação ao uso das TICs, são as más condições destas ferramentas e a pouca quantidade delas na escola. Portanto, podemos analisar quanto ao uso e a disponibilidade das diversas tecnologias de informação e comunicação, que “são poucos os cursos até agora que dispõem dessa tecnologia, mas ela se torna uma realidade cada vez mais premente, se queremos educação de qualidade” (MORAN, 2008, p. 95).

Desta forma, o que vem acontecendo em muitas instituições e, principalmente, no curso de línguas objeto deste estudo, é que mesmo em se tratando de uma escola particular, há falhas no que se refere à disponibilidade para a utilização das TICs. Há muita precariedade nas mesmas, pois os rádios estão estragados, a televisão e os computadores são antigos, a lousa interativa, que é uma das TICs mais modernas, também está estragada e nunca foi concertada. E o principal, que é a internet, sendo a ferramenta que os alunos e professores mais utilizam, está sempre muito lenta ou simplesmente não funciona. Logo, podemos perceber que com o avanço da tecnologia atualmente a escola deve dispor de mais ferramentas e em melhores condições, pois “não basta ter um laboratório na escola para acesso pontual à internet durante algumas aulas. Hoje, todos os alunos, professores e comunidade precisam de acesso contínuo a todos os serviços digitais” (MORAN, 2008, p. 10).

Assim sendo, é um dever das escolas atuais prestar atenção no desenvolvimento e nas inovações que a tecnologia nos traz, pois como podemos perceber em muitas situações cotidianas, se uma instituição não está atualizada, não possui ferramentas tecnológicas modernas e apropriadas para a aprendizagem e em boas condições, acaba por ser substituída por outras. Deste modo, os alunos *Homo Zappiens*, principalmente, ao perceber que a instituição onde estão estudando não possui tecnologias adequadas, se sentem desmotivados e percebem aquela escola como um lugar que não mais corresponde às suas expectativas.

Então, não adianta a escola dispor de diversas TICs se elas não funcionam ou são muito antigas, pois para chamar a atenção dos alunos nos dias atuais é preciso que estas ferramentas estejam de acordo com as que eles possuem em casa, ou seja, recursos de última geração. Portanto, acabamos muitas vezes nos perguntando por que é tão importante que estes alunos estejam conectados a estes recursos.

Os profissionais de hoje e do futuro precisam dominar o uso de ferramentas tecnológicas, pois através delas poderão se comunicar com diversas pessoas ao mesmo tempo, não só no trabalho, mas nas suas relações pessoais. O aluno de hoje já age desta maneira, já é uma característica destes jovens produzir tantas atividades conjuntas e se não for assim para eles não faz sentido, ou seja, é uma necessidade que eles estejam conectados e inseridos neste novo mundo repleto de tecnologia. À vista disso, podemos inferir que “os não conectados perdem uma dimensão cidadã fundamental para sua inserção no mundo profissional, nos serviços, na interação com os demais” (MORAN, 2008, p. 9). No entanto, é preciso ter cautela para não colocarmos a tecnologia como a salvação de tudo, menosprezando outras formas de convivência existentes no mundo.

Sendo assim, além de dispor de tecnologias de informação e comunicação modernas e em boas condições, é necessário também, que a escola possua professores preparados para o uso das mesmas e que estes, possam trabalhar em um espaço agradável, que os estimule e que traga, com sua dedicação e esforço, muita satisfação nas atividades que realizam. Assim, supõe-se que “quanto mais avançadas as tecnologias, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas” (MORAN, 2008, p. 167).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foi possível constatar então, que através dos questionários realizados com os professores das duas escolas de línguas, ao utilizar as TICs em suas aulas, os mesmos as percebem como facilitadoras e motivadoras do aprendizado dos alunos. Estes docentes afirmam que como os alunos da geração Homo Zappiens já crescem habituados com as diferentes ferramentas tecnológicas e é com elas que realizam suas pesquisas e estudos tanto em casa como para tantas outras atividades de suas rotinas, o uso delas se torna não somente um motivador, por ser uma ferramenta com a qual gostam de trabalhar, mas também um facilitador, pois estes alunos, através das TICs, determinam e selecionam o que acham mais importante para seu aprendizado.

Entretanto, pode-se constatar também, que os alunos idosos tem mais dificuldade para utilizar as TICs, pois a mesma não proporciona um suporte maior para esta faixa etária. Porém, podemos perceber que muitos desses idosos, além de não possuírem muitos conhecimentos sobre o uso das tecnologias, são muito interessados em aprender, embora a própria escola não contemple tal possibilidade. No entanto, alguns deles já sabem aproveitá-las e se sentem motivados a utilizá-las para aprender. Assim, podemos constatar que, muitas vezes, pessoas de uma faixa etária mais avançada “já se apropriaram e necessitam tanto dos aparelhos eletrônicos, que, assim como as crianças, não se imaginam mais “vivendo” sem eles” (RIBEIRO, 2010, p. 37). Seria importante que o próprio curso de línguas percebesse o interesse dos alunos por aprender através das TICs, pois assim, também seria para eles, um facilitador e motivador do aprendizado, assim como é para os alunos mais jovens.

Por fim, constata-se que os docentes que atuam nas duas escolas, utilizam seus próprios conhecimentos das diversas tecnologias para ministrarem suas aulas, já que a instituição não proporciona cursos de formação para o uso das mesmas.

É possível perceber também que os professores e professoras não tiveram, em sua formação didática, estratégias de ensino para trabalhar com as diferentes idades. Ao entrar na escola de línguas como docente, eles se deparam com faixas etárias distintas, de crianças a idosos. Muitas vezes não estão preparados para trabalhar com as especificidades de cada faixa etária. Então, os professores que acham importante trabalhar com estas ferramentas, precisam pesquisar por si mesmos como utilizá-las para poder dar suas aulas e também, precisam aprender sozinhos a lidar com as diferentes idades.

Desta forma, compreende-se que a escola não proporciona suporte para os docentes na utilização das TICs e ao mesmo tempo para lidar com os diversos tipos de alunos. Como adverte Couto e Silva (2012, p. 342):

Espaço, tempo, sujeitos-docentes e sujeitos-alunos necessitam de uma pedagogia audiovisual que congregue as TIC em sua constituição teórica e metodológica. É preciso promover o deslocamento da aprendizagem, a readequação de olhares e práticas pedagógicas voltados para as juventudes. O desafio para a pedagogia e a educação como um todo é aprender a valorizar, a entrar nesses espaços de participação e colaboração que as juventudes vêm estabelecendo.

Em suma, devemos entender que o uso das ferramentas tecnológicas não serve para nos tornarmos mais inteligentes, mas para nos trazer mais informação e complexidade em nossa aprendizagem, informação, comunicação, novos conhecimentos e modos de pensar. Sendo assim, “a questão não é se devemos usar ou não a tecnologia na educação, senão analisar como fazer melhor uso dela

num mundo globalizado e diversificado para o desenvolvimento sócio-cognitivo de nossos alunos” (PASSERINO, 2010. p. 61).

REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 250p. Título original: Cyberculture.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009. 139p. Título original: Homo Zappiens: Learning in a Digital Age.

PASSERINO, Liliana. **Apontamentos para uma reflexão sobre a função social das tecnologias no processo educativo**. v.6, n. 1. Porto Alegre: 2010. Disponível na internet via <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2010v6n1p58/13164>. Acesso em: 24.out. 2013.

AMARAL, Joseane. O ciberespaço: novos caminhos e aprendizagens na geração *homo zappiens*. In: TEIXEIRA, Adriano Canabarro; PEREIRA, Ana Maria de Oliveira; TRENTIN, Marco Antônio Sandini (Org.). **Inclusão digital**: tecnologias e metodologias. Passo Fundo: Ed. UPF; Salvador: EDUFBA, 2013. P. 21-39

ALVARENGA, Cacilda Encarnação Augusto; AZZI, Roberta Georgel. Formação de professores para o uso de tecnologias computacionais no ensino: considerações sobre a importância da auto-eficácia. **Revista da ANPG: Ciência, Tecnologia e Políticas Educacionais**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 65-71, out. 2009.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Lápis, borracha e teclado**: tecnologia da informação na educação Brasil e America Latina. Brasília: RITLA, Instituto Sangari e MEC, 2007, 110 p.

BARCELOS, Gilmara Teixeira et al. Letramento Digital: uso pedagógico de uma rede social na Internet na formação de professores iniciantes de Matemática. Universidade de Sorocaba, 2007. Disponível em: <http://www.es.iff.edu.br/softmat/projetotic/leitura5.html>. Acesso em: 14/nov. 2013.

RIBEIRO, Ana Carolina Ribeiro. **O computador como uma ferramenta para auxiliar na aprendizagem**: a visão de alunos e professores. Porto Alegre: 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27386>. Acesso em: 4/set. 2013.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 3º ed. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 2008, 174 p.

COUTO, Edvaldo Souza; SILVA, Valdirene Cássia da. Interfaceamentos contemporâneos: tecnologias digitais e tribos urbanas no contexto escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 333-346, jun. 2012.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Federal do Ceará: 2002. 127p. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 9/nov. 2013.

ALVARENGA, Cacilda Encarnação Augusto. **Autoeficácia de professores para utilizarem tecnologias de informática no ensino**. Campinas, SP: UNICAMP, 2011. 195 f. Tese (Doutorado em psicologia educacional)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Sp, 2011.

APÊNDICE



APÊNDICE- Questionário

PERFIL DO/A PROFESSOR/A

Idade:

Sexo:

Formação:

Área de atuação:

Graduação:

Pós-graduação:

Especialização Mestrado Doutorado

Tempo de carreira:

Turmas em que leciona:

Nº de escolas em que leciona:

Carga horária total de trabalho:

1. Utiliza ferramentas tecnológicas em suas aulas?

sim

não

2. Se sim, quais?

Lousa interativa

Computador

Projetor de slides

Processadores de texto

Software educacionais

Internet

Outros. Qual?

3. Se utiliza, qual a finalidade?

- Somente para ensinar conteúdos curriculares
- Para lazer
- Para lazer e também para ensinar conteúdos curriculares
- Recurso adicional de aprendizagem
- Auxílio ao professor de informática
- Uso e manuseio das diferentes ferramentas tecnológicas
- Observar os interesses dos alunos

4. Se não utiliza, por quê?

- Não há nenhum tipo de Tecnologia de informação e comunicação(TIC) na escola
- Condições inadequadas
- Falta de conhecimento
- Falta de interesse
- Utiliza outros recursos
- Falta de oportunidade
- outro qual?

5. Qual a maior dificuldade dos professores no uso das TICs?

- Desconhecimento e pouca prática
- Condições materiais
- Metodologia de ensino
- Não tem estas ferramentas na escola onde atuo
- Falta de interesse, paciência e motivação

6. Você já fez algum curso de formação para a utilização das TICs?

- Sim
- Não
- Cursando

7. A escola proporciona cursos preparatórios para o uso destas ferramentas?

- Sim

Não

8. Quando são oferecidos cursos de capacitação tecnológica, você participa?

Sim,

Sim, somente se for obrigatório

Sim, Somente se for gratuito

Às vezes, conforme interesse e quando posso conciliar com outras tarefas (os deveres de casa ou de outro trabalho)

Não

9. Você se sente motivado a participar de cursos de capacitação tecnológica?

Sim

Não

Por que?

10. Como você avalia o aprendizado dos/as alunos/as com o auxílio das TICs no conteúdo curricular?

11. Quais as mudanças que você considera necessárias para a melhoria e maior uso das TICs na escola?

12. Você acha importante o uso destas ferramentas? Por quê?

13. Você possui em casa alguma das TIC's que a escola proporciona?

14. Usar estas ferramentas influencia em sua vida? Como elas podem influenciar?

15. Como pode a educação preparar os indivíduos e a sociedade de forma a que eles dominem as tecnologias que permeiam crescentemente todos os setores da vida, de modo que possam tirar proveito delas?

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A presente pesquisa tem como objetivo analisar de que forma professores e professoras pensam sobre o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, convidamos você a participar desta pesquisa respondendo a um questionário. Os dados e resultados individuais estão sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito, que venha a ser publicado.

Sua participação neste estudo é totalmente voluntária e sem nenhuma forma de remuneração. Você tem o direito de não querer participar ou retirar-se do estudo a qualquer momento.

Eu, _____, fui informado(a) do objetivo deste estudo e aceito participar.

Maiores informações:

Aluna: Juliana Seffrin Martinevski

Tel: 97017509

Orientadora: Prof^a Dr^a Jane Felipe

Tel: 3308-3099

Assinatura da pesquisadora responsável

Assinatura do participante